



Domínio/ Subdomínios Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos	Descritores do perfil dos alunos
<p>MÓDULO 0 – ESTUDAR E APRENDER HISTÓRIA</p> <p>0. A HISTÓRIA: TEMPOS E ESPAÇOS</p> <ul style="list-style-type: none">- Quadros espaço-temporais;- Períodos históricos e momentos de rutura.- Processos evolutivos;- Multiplicidade de fatores.- Permutas culturais e simultaneidade de culturas.- História nacional e história universal;- Interações e especificidade do percurso português. <p>MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA.</p> <p>1.0 MODELO ATENIENSE</p> <p>A democracia antiga:</p> <ul style="list-style-type: none">- Direitos dos cidadãos e exercício de poderes.- Uma cultura aberta à cidade;- As grandes manifestações cívico-religiosas.- A educação para o exercício público do poder.	<p>O modelo ateniense:</p> <ul style="list-style-type: none">- Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática. <p>O modelo romano:</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none">- Selecionar fontes históricas fidedignas e de diversos tipos;- Recolher e selecionar dados de fontes históricas para a análise de assuntos e temáticas em estudo;- Organizar, de forma sistematizada e autónoma, a informação recolhida em fontes históricas;- Estudar de forma autónoma e sistematizada;- Analisar factos, teorias e situações, selecionando elementos ou dados históricos relevantes para o assunto em estudo;- Saber problematizar os conhecimentos adquiridos, de forma escrita e oral;- Utilizar a capacidade de memorização, associando-a à compreensão;- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;- Valorizar o património histórico e natural, local, regional e europeu, este último numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Formular hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico;- Mobilizar o conhecimento adquirido aplicando-o em situações históricas específicas, simples e complexas;	<p>Indagador/ Investigador/ Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado/autónomo (A, B, C, D, H, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, F, I)</p>

<p>- A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia.</p> <p>2.O MODELO ROMANO</p> <p>- Roma, cidade ordenadora de um império urbano</p> <p>- A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador.</p> <p>- A codificação do direito.</p> <p>- A progressiva extensão da cidadania.</p> <p>- A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</p> <p>- A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultóricos.</p> <p>- A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada.</p> <p>- A Romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.</p> <p>3.O ESPAÇO CIVILIZACIONAL GRECO-LATINO À BEIRA DA MUDANÇA</p> <p>- O império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político cultural clássico.</p> <p>- Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos bárbaros no Império.</p>	<p>- Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração;</p> <p>- Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais;</p> <p>- Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura;</p> <p>- Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica;</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.</p>	<p>- Propor alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, problematizando-as;</p> <p>- Promover a multiperspetiva em História, num quadro de desenvolvimento pessoal e autónomo;</p> <p>- Usar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios;</p> <p>- Criar soluções estéticas criativas e pessoais.</p> <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <p>- Mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo de forma sistemática e autónoma;</p> <p>- Organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados históricos;</p> <p>- Organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História;</p> <p>- Organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História;</p> <p>- Discutir conceitos, factos e processos históricos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico;</p> <p>- Analisar diversos tipos de fontes históricas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p> <p>Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade:</p> <p>- Aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista;</p> <p>- Saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade;</p> <p>- Confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião.</p>	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, F, I, H)</p>
<p>MÓDULO 2 – DINAMISMO DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p> <p>1. A IDENTIDADE CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL</p> <p>-Poderes e crenças – multiplicidade e unidade:</p>	<p>O espaço português:</p> <p>- Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia;</p> <p>- Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional;</p>	<p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <p>- Planificar, sintetizar, rever e monitorizar;</p> <p>- Registrar seletivamente informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos;</p> <p>- Construir sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas;</p> <p>- Elaborar relatórios, obedecendo a critérios e objetivos específicos;</p>	<p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C,D, E, F, I)</p>

<p>- Uma geografia política diversificada. Impérios, reinos, senhorios e comunas; imprecisão de fronteiras internas e externas.</p> <p>- A organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão.</p> <p>- O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento:</p> <p>- Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas do comércio externo</p> <p>- A fragilidade do equilíbrio demográfico</p> <p>2. O ESPAÇO PORTUGUÊS – A CONSOLIDAÇÃO DE UM REINO CRISTÃO IBÉRICO</p> <p>-A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras.</p> <p>- O país urbano e concelhio:</p> <p>- A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino.</p> <p>- O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas.</p> <p>- O país rural e senhorial:</p> <p>- O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes.</p> <p>- O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino:</p> <p>- A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes;</p>	<p>- Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava;</p> <p>- Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia;</p> <p>- Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais;</p> <p>- Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial;</p> <p>- Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país;</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.</p>	<p>- Elaborar planos específicos e gerais, assim como esquemas simples e complexos, estabelecendo cruzamento de informação;</p> <p>- Sistematizar, seguindo tipologias específicas acontecimentos e/ou processos históricos.</p> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <p>- Colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos;</p> <p>- Questionar os seus conhecimentos prévios.</p> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <p>- Comunicar uni, bi e multidirecionalmente;</p> <p>- Responder, apresentar; mostrar iniciativa.</p> <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <p>- Questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros;</p> <p>- Autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes;</p> <p>- Avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros;</p> <p>- Aceitar as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.</p>	<p>Sistematizador/organizador (A, B, C, D, F)</p> <p>Questionador (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Autoavaliador heteroavaliador (transversal às áreas)</p>
---	--	--	--

<p>- O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas; - A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</p> <p>3. VALORES, VIVÊNCIAS E QUOTIDIANO -A experiência urbana: - Uma nova sensibilidade artística – o gótico; - As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias; - A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades. A vivência cortesã: - A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: a educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados. - A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas.</p>			
<p>MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI. 1. A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE QUATROCENTOS E QUINHENTOS - Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações. - O cosmopolitismo das cidades hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha. 2. O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO - O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza.</p>	<p>O alargamento do conhecimento do mundo: - Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista; - Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval; - Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna; - Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global; - Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas;</p>	<p>Promover estratégias que induzam o aluno a: - Colaborar com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - Apoiar o trabalho colaborativo; - Intervir de forma solidária; - Ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - Estar disponível para se autoaperfeiçoar.</p> <p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - Assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - Assumir e cumprir compromissos; - Apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - Dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.</p>	<p>Participativo/colaborador/ cuidador de si e do outro (transversal às áreas)</p> <p>Responsável/ autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I)</p>

<p>- A matematização do real; revolução das concepções cosmológicas.</p> <p>3.A PRODUÇÃO CULTURAL</p> <p>- Distinção social e mecenato:</p> <p>- A ostentação das elites cortesãs e burguesas. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas.</p> <p>- Portugal: o ambiente cultural da corte régia.</p> <p>- Os caminhos abertos pelos humanistas</p> <p>- Valorização da Antiguidade Clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais.</p> <p>- Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia.</p> <p>- A reinvenção das formas artísticas</p> <p>- Imitação e superação dos modelos da Antiguidade.</p> <p>- A centralidade do observador na arquitetura e na pintura. A perspectiva matemática, a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura.</p> <p>- A arte em Portugal: o gótico manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.</p> <p>3.A RENOVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE</p> <p>- A Reforma protestante</p> <p>- Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica. A rutura teológica.</p> <p>- As Igrejas reformadas.</p> <p>- A Contrarreforma e a Reforma Católica</p>	<p>- Identificar/aplicar os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização.</p> <p>A reinvenção das formas artísticas:</p> <p>- Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval;</p> <p>- Reconhecer a retoma renascentista da concepção antropocêntrica e da perspectiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura;</p> <p>- Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura;</p> <p>- Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas;</p> <p>- Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista;</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspectiva; Manuelino.</p> <p>A renovação espiritual e religiosa: -</p> <p>- Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a</p>		
---	--	--	--

<p>- Reafirmação do dogma e do culto tradicional.</p> <p>- A reforma disciplinar; o combate ideológico.</p> <p>- O impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa.</p> <p>4.AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE</p> <p>- O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos.</p>	<p>contrarreforma católica enquanto resposta aquela;</p> <p>- Caracterizar as principais igrejas reformadas;</p> <p>- Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa;</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.</p>		
--	---	--	--

Nota: Os conteúdos programáticos abordados ao longo do ano letivo poderão estar sujeitos a reestruturação, de acordo com necessidades dos alunos e com a situação didática específica.

Legenda: A – Linguagem e Textos; B – Informação e Comunicação; C – Raciocínio e Resolução de Problemas; D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; E – Relacionamento Interpessoal; F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; G – Bem-estar, Saúde e Ambiente; H - Sensibilidade Estética e Artística; I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; J – Consciência e Domínio do Corpo

Avaliação

De acordo com o documento dos critérios de avaliação.